

**DETERMINANTES DAS ESCOLHAS ENTRE AS ALTERNATIVAS
OCUPACIONAIS PARA AS FAMÍLIAS RESIDENTES NO MEIO RURAL DO
ESTADO DE PERNAMBUCO EM 2013¹**

Grupo de Pesquisa 13: Trabalhos de Iniciação Científica

Alan Francisco Carvalho Pereira

Mestrando em economia – Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: alan.francisco@ufpe.br

João Ricardo Ferreira de Lima

Pesquisador A (Economia Aplicada) – Embrapa semiárido

E-mail: joao.ricardo@embrapa.br

Josué Nunes de Araújo Júnior

Mestrando em economia – Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: josue.araujo@ufpe.br

Resumo

A partir dos anos 90, diversas pesquisas são realizadas indicando transformações no meio rural mundial. Dentre as mudanças analisadas, o crescimento do número de famílias pluriativas residentes no meio rural; a importância das rendas não-agrícolas para diminuição das desigualdades sociais e a revalorização do meio rural se destacam. No Brasil, a pluriatividade ocorre como uma estratégia das famílias para aumentarem a renda e viverem em melhores condições. O presente trabalho tem como objetivo analisar quais as variáveis determinantes para as escolhas ocupacionais das famílias residentes no meio rural do estado de Pernambuco, no ano de 2013, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. De acordo com os resultados obtidos, as variáveis idade do indivíduo ativo, razão de dependência, local de moradia, anos médios de estudo e rendas de transferências não ligadas ao trabalho são as que mais determinam se a família é agrícola, não-agrícola ou pluriativa.

Palavras-chave: Meio rural. Rendas não-agrícolas. Pluriatividade.

Abstract

From the 90's, several studies are performed indicating changes in the rural world. Among the changes analyzed, the growth of pluriactive families living in rural areas; the importance of non-farm incomes to reduce social inequalities and the upgrading of rural areas stand out. In Brazil, the pluri occurs as a strategy to increase household income and live in better conditions. This study aims to analyze which variables to determine the occupational choices of households in rural areas of the state of Pernambuco in 2013 based on data from the National Household Sample Survey (PNAD) of IBGE. According to the results, the variables age of the active individual, dependency ratio, place of residence, average years of schooling and income not related to work transfers are the most determine whether the family is agricultural, non-agricultural or pluriativity.

Key words: Rural areas. Non-agricultural incomes. Pluriactivity.

¹ Os autores agradecem à FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco) pela bolsa de Iniciação Científica concedida sob o processo BIC-1055-6.03/14.

1. Introdução

A partir dos anos 90, diversas pesquisas são realizadas indicando transformações no meio rural mundial. Dentre as mudanças analisadas, o crescimento do número de famílias pluriativas residentes no meio rural; a importância das rendas não-agrícolas para diminuição das desigualdades sociais e a revalorização do meio rural se destacam. A incidência dessas atividades não-agrícolas é resultado da estrutura de desenvolvimento das áreas rurais, bem como do processo de integralização e distribuição, no espaço, das indústrias e serviços que antes só eram oferecidos nos grandes centros urbanos. Essas novas dinâmicas aliadas também ao desenvolvimento tecnológico da agricultura mudaram a configuração da oferta de mão de obra para outros setores produtivos que não necessariamente estão ligados de maneira direta à produção agrícola (SCHNEIDER, 2009).

Se torna fundamental observar que a busca pela inserção em atividades não-agrícolas faz parte de estratégias das famílias rurais objetivando superar as dificuldades financeiras e riscos elevados da produção agrícola, bem como acesso a novos mercados de trabalho e produtos refletindo maiores oportunidades e melhoria das condições de vida (KAGEYAMA, 1998). Assim, o seguinte problema de pesquisa é estruturado: *Qual os principais determinantes para as escolhas ocupacionais das famílias rurais de Pernambuco?*

2. Revisão de literatura

2.1. Rendas não-agrícolas e pluriatividade: características fundamentais

A pluriatividade² se refere a situação em que pelo menos um membro da família exerce atividade exclusivamente agrícola e os demais empregados em outros setores (KAGEYAMA, 1998). Na literatura internacional, autores como Fuller (1990) e Gasson (1988), têm uma visão da pluriatividade como uma etapa posterior do desenvolvimento capitalista no meio rural. Além disso, esses autores argumentam que a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas é uma ação organizada pelos agentes visando a convergência de desequilíbrios econômicos e sociais do desenvolvimento agrário em ascensão a partir da década de 50.

No Brasil, além do objetivo principal de servir como estratégia para superação das vulnerabilidades sociais e financeiras, como citado anteriormente, a pluriatividade altera as relações demográficas e produtivas entre o campo e a cidade pois muda de maneira estrutural o mercado de trabalho (MATTEI, 1999). Um resumo das principais mudanças positivas resultantes da combinação das atividades agrícolas e não-agrícolas e sua contribuição para o desenvolvimento do rural brasileiro, segundo Graziano da Silva (1997) e Schneider (2009), são: a) elevação da renda da família, pois essas atividades não-agrícolas, em sua essência, são diretamente relacionadas com o comércio, e agroindústrias que dão maior valor agregado aos salários; b) maior contribuição para geração de emprego no espaço rural; c) estabilização dos rendimentos, em contraste com os efeitos sazonais na qual está sujeita a agricultura; d) redução das migrações do campo para a cidade, além do estímulo aos mercados e desenvolvimento dos territórios rurais locais.

² A pluriatividade foi utilizada até meados da década de 80, na literatura internacional, relacionada aos termos *part-time farming* e *pluriactivité* que designavam um fenômeno crescente de diversificação das fontes de renda e introdução de novas atividades no meio rural que começou a se tornar evidente a partir da década de 1970 (NASCIMENTO, 2005).

3. Metodologia

3.1 Determinantes da escolha entre as alternativas de ocupação

Para analisar os determinantes das escolhas ocupacionais entre as famílias rurais pernambucanas, será utilizado o modelo logit multinomial, sendo como mais adequado em razão das características da variável explicativa (GREENE, 2008). O logit multinomial descreve a probabilidade de certo evento j ocorrer, determinada por um conjunto de características incluídas no vetor x_i e pode ser estimado, de acordo com Greene (2008), pela equação (1) a seguir:

$$Prob(Y_i = j|x_i) = \frac{e^{\beta' x_{ij}}}{1 + \sum_{x=0}^j e^{\beta' x_{ij}}}, \quad j = 0, 2 \dots J; i = 1, \dots, I; \beta_1 = 0 \quad (1)$$

A variável dependente do modelo logit multinomial é policotômica, assumindo o valor 0 se a família for agrícola; 1, se for não agrícola; 2, quando for pluriativa; e 3 quando todos os membros estiverem não-ocupados. As variáveis independentes são: idade média da PEA restrita (*idpeares*); idade média da PEA restrita ao quadrado (*idpeares²*); média de anos de estudo (*anosest*); número de componentes da família (*numcompfam*); duas *dummies* para posição na ocupação, definida como 1 para **conta-própria** e 0, caso-contrário, além de 1 para **empregados** e 0, caso-contrário; e uma variável *dummy* para **local de moradia**, assumindo valor de 1 para o rural mais distante (agropecuário) e 0, caso contrário; razão de dependência (*razaodep*); **água de poço** como *proxy* dos insumos fixos da propriedade; uma *dummy* indicando se a família possui ou não **renda do não-trabalho**; e, finalmente, a **renda per capita**.

3.2. Fonte de dados

A base de dados para este trabalho é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE para o ano de 2013 já com as novas ponderações. Foi considerado nas análises o plano amostral complexo da PNAD. As estimações foram realizadas no *software* Stata 13.

4. Resultados e discussões

Os resultados dos determinantes da escolha entre as alternativas de ocupação, estimados pelo modelo logit multinomial, para o ano de 2013, estão apresentados na Tabela 1. As variáveis idade, local de moradia e rendas do não-trabalho têm influência negativa em relação à probabilidade das famílias rurais serem não-agrícolas ou pluriativas. Em relação à probabilidade da família ser do tipo não-ocupada, anos de estudo, número de componentes e se possuem membros ocupados, têm efeitos negativos.

Tabela 1 – Resultados do modelo Logit Multinomial para os determinantes da escolha de alternativas de ocupação no meio rural do estado de Pernambuco em 2013.

Variável	Não-agrícola			Pluriativa			Não-ocupado		
	Coef.	dy/dx	RRR	Coef.	dy/dx	RRR	Coef.	dy/dx	RRR
Idpeares	-0,0444***	-0,0019	0,9566	0,1195***	0,0062	1,1269	0,0369	0,0041	1,0376
Idpeares ²	0,0007***	-	1,0007	-0,0011***	-	0,9989	-0,0009	-	0,9991
Anosest	0,2181***	0,0396	1,2437	0,1676***	0,0107	1,1825	-0,0286**	-0,0502	0,9718
Numcompfam	0,0901	0,0055	1,0942	0,3472**	0,0386	1,4151	-0,2812**	-0,0421	0,7548
Localmora	-1,1795***	-0,2113	0,3074	-0,9204	-0,0587	0,3984	-0,3337	-0,2723	0,7162



Razaodep	0,2304	0,0427	1,2591	0,1311	0,0053	1,1401	0,2104	0,0495	1,2342
Rendnt	-0,3997**	-0,0803	0,6705	-0,1710***	-0,0040	0,8428	0,3841	0,0814	1,4683
Conta-própria	1,1862	0,2796	3,2746	2,3455***	0,2892	10,4381	-2,5369**	-0,3825	0,0007
Empregado	2,2002	0,4530	9,0272	3,3187***	0,3616	27,6254	-2,5836**	-0,6307	0,0059
Renda per capita	0,0023***	0,0004	1,0023	0,0028	0,0002	1,0028	0,0020	0,0006	1,0020
Água de poço	-0,1737	-0,0395	0,8406	0,0609	0,0152	1,0628	-0,0876	-0,0250	0,9161
Constante	-2,5028**	-	0,0819	-8,9226***	-	0,0001	0,9271**	-	2,5272

Fonte: dados reprocessados da Pnad 2013.

Categoria Base: família agrícola

***, ** e * representam, respectivamente, 1%, 5%, 10% de significância estatística.

5. Conclusões

Concluindo os resultados dos determinantes das escolhas ocupacionais, observa-se que as variáveis idade e rendas do não trabalhos são significativas na determinação da escolha de emprego em atividades não-agrícolas ou pluriativa por parte da categoria de família usada como base (agrícolas). Porém, para a alternativa “não-ocupado” estas variáveis não são importantes no sentido estatístico aos níveis de significância considerados talvez pelo desemprego rural não ser um problema relacionado ao ciclo de vida ou dependências de transferências de renda.

6. Referências bibliográficas

- FULLER, A. M. “From part-time farming to pluriativity: a decade of change in rural Europe”. *Journal of Rural Studies*, Londres: v. 6, n. 4, 1990. p. 361-373.
- GASSON, R. Use of sociology in agricultural economics. *Journal of Agricultural Economics*, Ashford, v.22, 1974. p.29-38.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Nova economia, Belo horizonte, maio de 1997, p. 43-81.
- GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. 7th. New York: Pearson, 2008. 1178 p.
- KAGEYAMA, A. **Pluriatividade e Ruralidade: aspectos metodológicos**. Economia Aplicada. São Paulo: FIPE/FEA-USP, V.2, N.3, jul-set 1998, p.515-551.
- MATTEI, L. **Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Estado de Santa Catarina**. 211f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- NASCIMENTO, C. A. do. **Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas: Uma análise comparada entre Brasil e União Européia**. Fortaleza: Banco do Nordeste. 2005. (BNB Teses e Dissertações, 11). 282 p.
- SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**. GRAMMONT, 1ª ed. Quito/Equador: Ed. Flacso – Serie FORO, v. 1, 2009. p. 132-161.